

FORMAÇÃO TERRITORIAL EM TERRA NOVA DO NORTE-MT: UM ESTUDO SOBRE A COOPERNOVA

TERRITORIAL FORMATION IN TERRA NOVA DO NORTE-MT: A STUDY ON COOPERNOVA

FORMACIÓN TERRITORIAL EN TERRA NOVA DO NORTE-MT: UN ESTUDIO SOBRE COOPERNOVA

Ana Claudia Taube Matiello

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

ana2015matiello@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

leal@unemat.br

Destaques

- Formação territorial e colonização está ligada ao processo de colonização resultante de conflitos entre indígenas Kaingang e agricultores no Rio Grande do Sul, levando o governo a promover a migração dessas famílias para Estado de Mato Grosso.
- Importância da agricultura familiar: ressalta-se que o município se desenvolveu com forte presença da agricultura familiar, que constitui parte essencial da economia local e da identidade cultural, sendo fundamental para a permanência da população das áreas rurais.
- Papel da Coopernova: A Cooperativa Agropecuária Mista Terranova (Coopernova) é apresentada como elemento central na manutenção da agricultura familiar, por garantir suporte técnico, econômico e organizacional aos produtores locais, contribuindo para a sustentabilidade do modo de vida rural.



RESUMO

O presente artigo debate sobre a formação territorial do Município de Terra Nova do Norte, estado do Mato Grosso/MT, demonstrando a importância da Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda (Coopernova) para o impulsionamento desse território. A agricultura familiar tem papel central na construção da Coopernova desde o início da colonização, começando pelos conflitos por posse de terra na região Sul do Brasil entre os povos indígenas Kaingang e os colonos. Posteriormente, com a cooperativa colonizadora desse território. O objetivo desse trabalho é analisar a formação territorial que pauta a Coopernova que contribui para o movimento da agricultura familiar. Trata-se de um trabalho importante que ajuda a compreender o papel da formação territorial na constituição do território que hoje é o Município de Terra Nova do Norte-MT. O trabalho se inscreve na Geografia Agrária, trabalhando com a noção de território; usou como metodologia a pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevista semiestruturada, base de pesquisa deste trabalho, pois trata-se de uma atividade empírica.

Palavras-chave: Cooperativa. Experiências. Colonização. Território. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This article discusses the territorial formation of the Municipality of Terra Nova do Norte, state of Mato Grosso/MT, demonstrating the importance of the Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda (Coopernova) for boosting this territory. Family farming has played a central role in the construction of Coopernova since the beginning of colonization, starting with conflicts over land ownership in the southern region of Brazil between the Kaingang indigenous people and the settlers. Later, with the cooperative colonizing this territory. The objective of this work is to analyze the territorial formation that guides Coopernova, which contributes to the family farming movement. This is an important work that helps to understand the role of territorial formation in the constitution of the territory that is today the Municipality of Terra Nova do Norte-MT. The work is part of Agrarian Geography, working with the notion of territory; used bibliographical research, participant observation and semi-structured interviews as methodology, the research basis of this work, as it is an empirical activity.

Keywords: Cooperative. Experiences. Colonization. Territory. Family farming.

RESUMEN

Este artículo analiza la formación territorial del Municipio de Terra Nova do Norte, estado de Mato Grosso/MT, demostrando la importancia de la Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda (Coopernova) para el dinamismo de este territorio. La agricultura familiar ha jugado un papel central en la construcción de Coopernova desde el inicio de la colonización, comenzando con los conflictos por la propiedad de la tierra en la región sur de Brasil entre los indígenas Kaingang y los colonos. Posteriormente, con la cooperativa colonizando este territorio. El objetivo de este trabajo es analizar la formación territorial



que orienta Coopernova, que contribuye al movimiento de agricultura familiar. Se trata de un trabajo importante que ayuda a comprender el papel de la formación territorial en la constitución del territorio que hoy es el Municipio de Terra Nova do Norte-MT. La obra se enmarca dentro de la Geografía Agraria, trabajando con la noción de territorio; Se utilizó como metodología la investigación bibliográfica, la observación participante y la entrevista semiestructurada, base de la investigación de este trabajo, por tratarse de una actividad empírica.

Palabras clave: Cooperativa. Experiencias. Colonización. Territorio. Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute sobre a formação territorial do Município de Terra Nova do Norte, localizado no Estado do Mato Grosso, bem como busca mostrar a relevância da Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda (Coopernova), para a manutenção da agricultura familiar, presente nesta localidade, por meio da sua formação neste território de conquista e transformação.

Com o crescente avanço do latifundiário, com produção de *commodities* como algodão, soja e milho, que vêm ocorrendo sobre os territórios das populações tradicionais, exige de nós pesquisadores um olhar atento para uma discussão pertinente sobre essa temática. Desse modo, é fundamental a compreensão do surgimento desses territórios, por essa razão expomos o debate sobre a formação territorial do Município de Terra Nova do Norte, Estado do Mato Grosso, a partir da origem de sua colonização, até a sua situação atual. Pela experiência aqui relatada, esperamos demonstrar como o município valoriza o espaço rural e a subsistência da sua população, por meio da agricultura familiar.

Assim, pode-se afirmar que, em razão do município apresentar particularidades na sua formação territorial, torna-se essencial o estudo sobre esse assunto. No princípio de sua colonização, ocorria conflitos entre os indígenas Kaingang¹ no estado do Rio Grande do Sul, em Nonoai, como comenta Lovato (2017) e os colonos, fazendo o governo migrar esses agricultores para as terras recém-descobertas na região Centro Oeste do país,

¹ Os Kaingang são um povo pertencente à família linguística Jê e integram, com os Xokleng, os Jê meridionais, sua cultura desenvolveu-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com cerca de 50% de todos os povos da língua Jê.



mais especificamente, em Mato Grosso, evitando assim, o conflito e, conseqüentemente, a reforma agrária iniciada naquele período de 1966 e 1970.

Como comenta Goetttert (2008), é importante entender que as condições que afetaram o Sul, neste período, foram tão fortes que muitas pessoas se deslocaram para o Centro Oeste e Amazônia, entre as décadas de 1970 e 1980. Tal fato ocorreu porque as pessoas que moravam no Sul mudaram para outras partes do país, indo de um lugar para o outro, devido às condições desses locais.

Santos (1993) comenta que a colonização é, portanto, um processo social complexo e multidimensional, composto por grupos e forças sociais em conflito, devido as suas práticas econômicas, sociais, políticas e ideológicas. O processo de colonização é complexo e conflituoso, pois cada qual busca seus próprios interesses e transformam assim o território e o espaço ao seu redor.

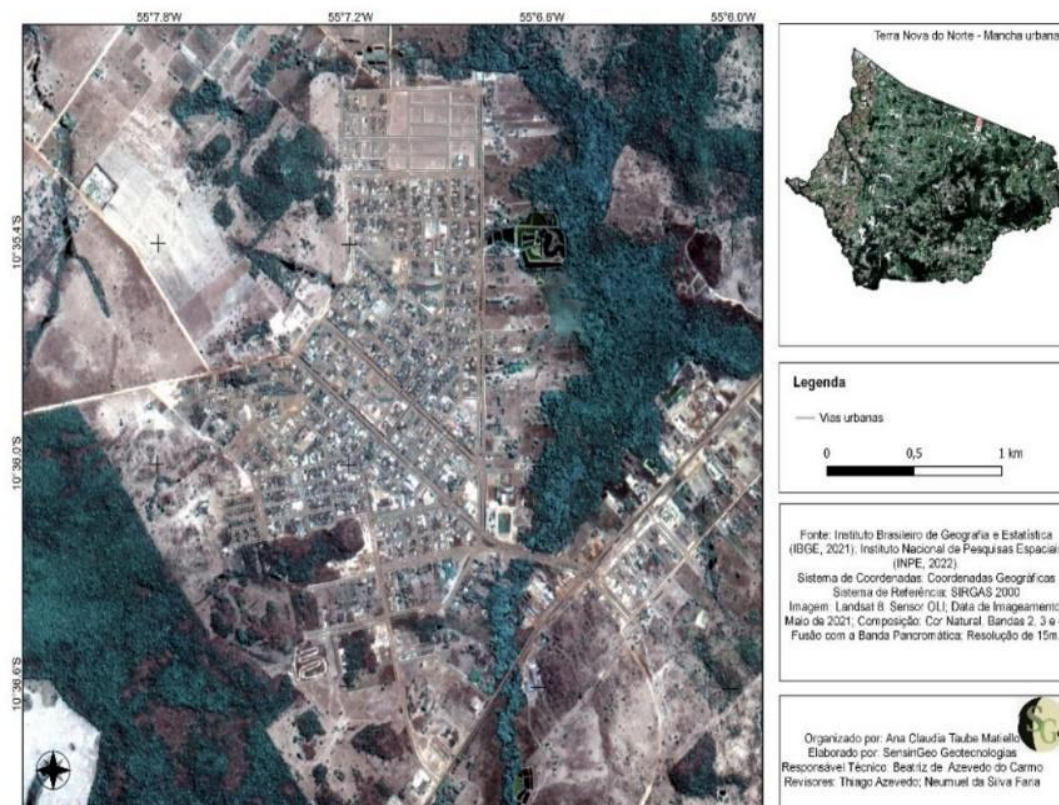
Ao examinar a análise de Santos (1985) em relação a sua compreensão do território, que, para ele, é a dimensão das relações de poder impostas a partir e por meio dos usos, espaço é sinônimo de espaço banal, uma vez que é necessário identificar a diversidade de usos do espaço.

Segundo Souza (2008), o contexto histórico de colonização no Norte mato-grossense, é definido pela “Marcha do Oeste”, implementada no governo de Getúlio Vargas. Trata-se de um reflexo dos impactos ambientais e os conflitos pelo uso e posse da terra, entre indígenas, colonos e a prática de escravidão, pelo avanço da agropecuária na região, instigando assim conflitos que permanecem até os dias atuais, pela tomada de terras, principalmente pela expulsão dos povos tradicionais desses territórios, causando um grande ciclo de conflito e perda de materialidade cultural.

A área de estudo compreende o Município de Terra Nova do Norte/MT que, segundo o censo do IBGE (2021), possui uma população aproximada de 9.284 habitantes, uma densidade demográfica, que em 2010 era de 4,41 hab./km², e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,8%. A Imagem 01 apresenta o mapa de localização da mancha urbana do município.



Imagem 01 - Imagem orbital da mancha urbana do Município de Terra Nova do Norte/MT



Fonte: Organizado pela autora e elaborado por SensiGeo (2022).

O objetivo do trabalho é analisar a formação territorial do Município de Terra Nova do Norte-MT. Discutiremos sobre a Coopernova fator muito importante para a manutenção da agricultura familiar no município e que atualmente fornece os subsídios necessários para os produtores sobreviverem. Compreende-se, assim, que a organização e a permanência da população nas áreas rurais são uma re-existência nesse território.

Adotou-se como procedimentos metodológicos para a elaboração desse artigo o levantamento bibliográfico, em artigos, livros, sites e documentos oficiais da prefeitura, EMPAER e Senar, essa etapa foi umas das mais importantes neste trabalho. A primeira etapa foi a revisão de obras pertinente à temática, e a confecção de mapa de localização geográfica. Como segundo procedimento, a observação participante e por fim a entrevista semiestruturada para dar embasamento ao trabalho que segue.



Com o crescente avanço do latifúndio, principalmente, no Estado do Mato Grosso, observa-se uma diminuição do conhecimento e experiência tradicionais, principalmente da agricultura familiar, que respeita e valoriza a terra. Delgado e Bergamasco (2017) comentam que a agricultura familiar brasileira se destaca entre as maiores do mundo, representa as diversas produções sociais materiais e imateriais, que correspondem a múltiplos discursos indenitários existentes e com a perda desses aspectos estamos perdendo parte de uma história.

METODOLOGIA

O materialismo histórico-dialético é o método de abordagem teórica que será usado neste trabalho, pois, enquanto enfoque metodológico, busca compreender a realidade social; portanto, vincula-se a uma realidade do mundo e de vida, que objetiva o sujeito em estudo e seu pensamento transformador.

De acordo com Minayo (2001) Para a realização desse trabalho utilizou-se o seguinte procedimento metodológico: pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está em permitir ao investigador uma gama muito mais ampla do que qualquer outro tipo de pesquisa (Gil, 2002).

Como segunda etapa, utilizamos o método de observação participante, pois é caracterizado pela participação efetiva no conhecimento do cotidiano. Segundo Gil (2002), na observação participante, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Ao se utilizar dessa técnica, é possível compreender a vida de um grupo a partir do seu interior, captando informações específicas. Sendo assim, é uma atividade de pesquisa, orientada pela participação.

É relevante mencionar aqui que a autora desse estudo trabalhou na Coopernova por três anos no setor administrativo (pagamento do leite e frutas) e alguns meses como secretária do Presidente e Vice-presidente. Nesse sentido, adquiriu um grande conhecimento sobre o funcionamento desta instituição e também dos produtores rurais que entregam leite e frutas para a cooperativa. Essa experiência foi utilizada para a elaboração dos dados que serão apresentados a seguir.



Outra fonte de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi uma conversa com o Vice-presidente da Coopernova, onde foram disponibilizados alguns dos materiais utilizados, como fotografias e dados relevantes, que estão presentes no corpo desta pesquisa. Sem esse tipo de contato, seria difícil obter dados, uma vez que a maioria das informações disponíveis na internet não está atualizada, especialmente na página da empresa.

Sendo essa a última etapa, usamos a técnica de entrevista semiestruturada, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2014), é uma conversa entre duas pessoas, a respeito de um determinado assunto, com profissionalismo. É um processo que auxilia na investigação ou tratamento de um problema social. A entrevista semiestruturada é a que melhor se adéqua a este trabalho, pois, como aponta Minayo (2009), combina com perguntas fechadas e abertas, as quais o entrevistado tem a liberdade de se expressar livremente, sem se limitar à pergunta formulada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formação territorial do estado do Mato Grosso

Para esta pesquisa, compreender a formação territorial do Estado do Mato Grosso torna-se primordial, pois é a partir da sua formação que se consegue entender toda a construção de seus municípios e seu contexto histórico. Então, como ponto de partida tem-se a construção do Estado de Mato Grosso, extenso em território, riquíssimo, com uma ampla cultura e marcado por conflitos.

A ocupação territorial dos estados brasileiros conta com características diferentes entre si, desta forma, o estado do Mato Grosso também apresenta suas particularidades, sendo uma região considerada riquíssima que foi vastamente explorada pelos espanhóis.

Ainda Santos (1993) comenta que a colonização é, portanto, um processo social complexo e multidimensional, composto por grupos e forças sociais em conflito, devido as suas práticas econômicas, sociais, políticas e ideológicas. O processo de colonização é complexo e conflituoso, cada qual com seus próprios interesses transformando o território e o espaço.



É importante notar que, se pensarmos apenas no território como uma área delimitada e formada pelas relações de poder do Estado, como se vê na geografia, estaríamos ignorando diferentes maneiras de abordar o seu uso, as quais não dificultam a sua compreensão, mas a tornam mais complexa por envolver uma análise que leva em conta diversos atores e muitas relações sociais (Saquet e Silva, 2008).

De acordo com Cunha (2006), pode-se dizer que os desdobramentos do Estado, apesar de sua história complexa de ocupação, começaram a desabrochar ainda no século XX, tendo como referência o avanço da frente pioneira paulista, com os bandeirantes que vieram explorar essa nova terra.

No entanto, a criação de Mato Grosso, particularmente, tornou-se uma questão de segurança, uma vez que haviam divergências em relação à delimitação da região, definindo Vila Bela da Santíssima Trindade como capitania, em 19 de março de 1772, outrora a região encontrava-se em situação de pertencimento a São Paulo enquanto capitania, desta forma, após a entrada das bandeiras e a descoberta do ouro em Cuiabá (hoje capital do estado), a Metrópole Portuguesa criou a capitania do Mato Grosso (desmembrando-a de São Paulo), através da Carta Régia de 9 de maio de 1748 (Lobato; Oliveira; Corrêa, 2010).

Mendonça (1981) relata que com a criação do então estado, vivenciando o período colonial, João Pedro da Câmara foi nomeado Capitão General pela Carta Régia em 1763, em substituição a Rolim de Moura². Após sua nomeação, buscou a artilharia para defender a capitania de possíveis ataques dos vizinhos espanhóis, construindo o Forte de Conceição, localizado no Rio Guaporé e adquirindo 70 soldados com oficiais e munições enviados pela Capitania do Pará e armou seis canoas devidamente guarnecida com soldados. Sua providência deu guarida ao que o Estado se tornou atualmente, não sendo este, talvez, o destino dessa região sem o governo de João Pedro da Câmara.

Com uma área territorial extensa e rica, surgiram rumores de expectativas de divisão do estado em Mato Grosso e, por conseguinte, Mato Grosso do Sul, que podem ser datados pelo ano de 1896, entretanto, somente posteriormente, no ano de 1900 que de fato começaram as campanhas para a divisão do estado. Em 1930 idealizaram para

² Dom Antônio Rolim de Moura Tavares (12 de março de 1709 - 8 de dezembro de 1782), primeiro conde de Azambuja, foi o 10.º vice-rei do Brasil. Tinha larga experiência em administração colonial, tendo sido governador de Mato Grosso.



Getúlio Vargas tal divisão, recebendo uma negativa como resposta. Nos anos seguintes com o mesmo objetivo, o Sul do estado aderiu à Revolução Paulista (foi um levante militar organizado por jovens oficiais do Exército para derrubar o governo de Arthur Bernardes). Em 1963, os nortistas também apoiavam a divisão, que ocorreu apenas em 1977 pelo ex-presidente da República Ernesto Geisel, durante a ditadura militar no Brasil (Mendonça, 1981).

Tratando-se brevemente sobre a economia e povoação da capitania do Mato Grosso, tem-se o discurso de Lobato; Oliveira; Corrêa (2010) com a pecuária extensiva e a mineração como a principal responsável pelo povoamento em Mato Grosso, proporcionando rapidamente a ocupação urbana em Cuiabá, e também o povoamento de pequenos povoados, em 1736, como: Diamantino, São Francisco, Santana, Rosario, Coxim e Camapuã.

Até os dias atuais “A região Centro-Oeste e, particularmente, o Mato Grosso possuem uma economia com caráter essencialmente agrícola e urbanização crescente, mas ainda com extensas áreas de matas e florestas” (Cunha, 2006, p. 88). Desta forma, nota-se que através destas características são formadas as suas diversidades demográfica e ambiental, explicitando assim o seu extenso dinamismo econômico na área da agropecuária e agricultura.

Desse modo, segundo Lobato; Oliveira; Corrêa (2010) Mato Grosso ganhou um rápido crescimento populacional originário, principalmente, das correntes migratórias e da rápida expansão agrícola. Com o aumento da possibilidade de uma vida com qualidade, muitas famílias buscavam migrar para o novo estado promissor, sendo essas migrações uma das maiores dentre os estados que compõem o Centro Oeste e foi importante para o desenvolvimento populacional e econômico de Mato Grosso.

Para tanto, cabe ressaltar ainda, que se deve falar sucintamente sobre as atividades econômicas, pois segundo os autores supracitados, a formação do território mato-grossense deve-se em parte às atividades econômicas que eram e são desenvolvidas na região. Inicialmente a mineração e a pecuária eram atividades primordiais na dinâmica da região, que deu lugar à atividade da soja nos dias atuais, ampliando o capital por meio de novas exportações, valorizando grandemente esse produto exportado.



De grande importância para o desenvolvimento do estado e, por conseguinte, do país, o latifundiário é uma cultura que representou um crescimento singular na agroindústria, proporcionando também melhoras na maioria das cidades no Mato Grosso, não isentando-as, porém, dos impactos socioeconômicos e, indiscutivelmente, os ambientais.

PROJETO DE COLONIZAÇÃO DE TERRA NOVA

Para este estudo é fundamental entender os motivos que levaram a surgir o Projeto Terranova (atual Terra Nova do Norte) no estado do Mato Grosso. Sua origem remonta os conflitos nas terras do Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões nordeste do estado, em que os produtores rurais trabalhavam em cima das terras dos indígenas Kaingang, como arrendatários, contudo, surgiram conflitos por posse de terras o que levou o governo federal a tomar uma atitude.

Santos (1993) menciona que o Programa de Colonização Terranova foi implantado nas terras públicas, às margens da rodovia BR-163, entre Cuiabá e Santarém, no quilômetro 700. Essas terras são banhadas pelos rios Teles Pires e Peixoto de Azevedo, da Bacia Amazônica, em Colíder, no norte do estado de Mato Grosso. Esta região, do lado do rio Peixoto de Azevedo, perto da Serra do Cachimbo, era território dos índios Kreen-Aka-Rore. A primeira vez que os não índios entraram em contato com os indígenas foi um desastre, em 1967, e o então governo de General Médici tomou atitudes de pacificação, criando a reserva do Parque Nacional do Xingu.

O programa Terranova foi criado em 1978 pela Cooperativa Agropecuária Canarana (COOPERCANA), liderado pelo Luterano Norberto Schwantes, a pedido do governo federal de Ernesto Beckmann Geisel 1974-1979, para assentar agricultores da região Sul que haviam sido expulsos pelos índios Kaingang das reservas que ocupavam, há cerca de vinte anos. E também para assentar camponeses sem terras do Sul, somando 1.000 colonos, no total. Em seguida, vieram mais 32 famílias, que foram transferidas pela



Cooperativa de Barra do Garças e expulsas das terras dos indígenas Xavantes³, além de 28 famílias de Cáceres e Mato Grosso do Sul (Santos, 1993).

É preciso voltar à região de origem dos colonos para compreender as razões da organização do Programa Terranova. O Rio Grande do Sul, em especial, é marcado por conflitos territoriais entre indígenas e agricultores. Os indígenas Kaingang, através de movimentos, reivindicaram suas terras, como comenta Kujawa (2015, p. 73): “Os Kaingang organizaram-se em um movimento político denominado “retomada” e passaram, de forma estruturada, a pleitear territórios considerados por eles de ocupação tradicional, nos quais seus ancestrais viviam até meados do século XIX”.

As terras indígenas foram consideradas do Estado para colonização e posteriormente, utilizadas pelos colonos descendentes de imigrantes com o intuito de transformá-la em propriedades para a agricultura familiar. Para Kujawa (2015), a divergência entre os indígenas e os agricultores era nítida, causando conflitos e agressões físicas, já que os indígenas buscavam recuperar seus territórios, que eram ocupados pelos seus ancestrais, que o Estado destinou para a colonização, não rompendo o laço cultural existente.

Segundo dados do Portal Kaingang (2010), a localização das terras indígenas dos Kaingang ao norte do estado do Rio Grande do Sul, engloba territórios de quatro municípios distintos: limite norte de Nonoai, Planalto, Rio dos Índios e Gramado dos Loureiros. Esses municípios são considerados com uma porcentagem pequena da população, porém depois de todo o conflito os Kaingang perderam boa parte das suas terras. Segundo dados da Fundação Nacional de Povos Indígenas (FUNAI) (2010), atualmente as terras indígenas de Nonoai têm uma área de 19.830 hectares, onde vive uma população de 2.814 indígenas, sendo 100 deles de origem Guarani e o restante Kaingang.

Diante da emergência gerada pelos conflitos por território, o governo federal por meio do Ministério do Interior, Mauricio Rangel Reis, como comenta Lovato (2013), no ano de 1978 convida a Cooperativa Agropecuária Mista de Canarana Ltda. – Coopercana, com o principal líder, o luterano Norberto Schwantes, para iniciar e apresentar um projeto

³ Espalhados pela região da Serra do Roncador e do Vale do Araguaia, os Xavantes já dominaram grande parte da região Centro-Oeste brasileira. Originários de Goiás, migraram para o Mato Grosso no século XIX fugindo dos aldeamentos de colonização no interior do estado.



de assentamento para os colonos no estado do Mato Grosso e credenciar a cooperativa para acelerar o assentamento dessas famílias no estado.

Entretanto, a partir da década de 1970, crescia na região do Rio Grande do Sul um movimento dos trabalhadores rurais exigindo a reforma agrária da região, porém o governo federal viabilizou as cooperativas para a ocupação de grandes áreas no norte do Mato Grosso, Lovato (2013, p. 04):

Observa-se que a emergência de assentar as famílias não era em si na primeira instância com a situação de calamidade em que se encontravam as pessoas, mas sim com o transbordamento do acontecimento em conflitos sociais em plena ditadura militar. Na verdade, o Estado do Rio Grande do Sul nesse momento começava evidenciar conflitos e movimentos organizados pela reforma agrária.

Então, o Projeto Terranova I e II, assim denominado no seu período de formação e posteriormente recebendo o nome do município de Terra Nova do Norte, estava inserido em meio a um conflito por terras, principalmente, pelas questões da reforma agrária que ocorria na região Sul do Brasil, no ano de 1970. O governo federal se apropriou disso como uma possível solução ao que estava acontecendo, e conseqüentemente, evitando uma reforma agrária eminente.

Através desse acontecimento foram criados os Projetos de Assentamento Conjunto (PACs) uma parceria entre o Incra e Cooperativas. Segundo Silva (2021) os objetivos dessas parcerias eram de propiciar ao colono recém-chegado o acesso à terra; condições mínimas de produção para subsistência da família; conter as tensões na região Sul; desacelerar o processo de desocupação das terras indígenas, tanto no Sul como no Mato Grosso.

O Projeto Terranova foi um dos primeiros projetos de colonização no Mato Grosso, quase no final de 1978 a Coopercana foi se preocupar com o projeto do núcleo urbano para Terranova, sendo às margens da BR-163, ao lado esquerdo do Rio Peixoto de Azevedo, onde ficaria o apoio institucional. Silva (2021) comenta sobre as ideologias implantadas pelo regime militar no período, referindo-se ao colono desbravador, superando todos os obstáculos e desafios, conquistando terras e colocando em prática todo projeto.



Já o Projeto urbano de Terranova foi realizado pelo alemão Joachim Dirr, tendo como ideia principal o modelo da aldeia dos indígenas Xavantes, que tinha como formato uma célula de feijão, sendo adaptada para o projeto solicitado, localizado na floresta amazônica (Silva, 2021).

COOPERNOVA

A agricultura familiar do município de Terra Nova do Norte tem sua dinâmica pautada na Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda., conhecida como Coopernova, fundada após o desmembramento da Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda., conhecida como Coopercana, que é responsável pela colonização de Terranova I e II, contudo por questões de má gestão e controle governamental acabou perdendo sua posição e poder entre os colonos e sendo retirada do município.

Para compreendermos essa dinâmica a noção de território está inclusa nesta parte da pesquisa, Santos (1978) afirma que "[...] a ocupação do território pelo povo cria o espaço". Sendo imutável em seus limites e apresentando variações ao longo da história. O território precede o espaço. O ambiente geográfico é mais amplo e complexo, entendido como um conjunto inseparável de sistemas de objetos e ações, no qual a dimensão social é uma expressão concreta e histórica. O conceito de território está presente em sua elaboração teórico-metodológica e representa um dado fixo, delimitado por uma área.

Ao abordar em relação às questões governamentais, Santos (1993), Schwantes (2008) e Oliveira (2016) mencionam casos em que o governo, durante o regime ditatorial, dificultava repasses públicos para a colonização e a gestão dos projetos em andamento no Mato Grosso. Sobre esse assunto, Schwantes (2008, p. 162) diz:

A visita do presidente a Terranova – mostraram esses grupos naquela noite aos coronéis - contrariava frontalmente os interesses desses empresários. Juraram que nós éramos uns aventureiros e que o projeto Terranova era um enorme prejuízo para a região. Se dizíamos que o nosso interesse era meramente de ordem social – argumentavam – estávamos enganando o governo. Foi entregue, então, um dossiê secreto sobre a nossa atividade em Barra do Garças. Tudo isso viemos saber muito mais tarde, através de uma testemunha que participara, naquela noite, de encontro de Alta Floresta.



De acordo com Schwantes (2008), o governo, durante a ditadura, tentava manipular o que acontecia nas colonizações, sobretudo, através da mídia. A visita do presidente da república nunca ocorreu no Projeto Terranova, tudo por interesse de grandes grupos econômicos que investiam na região como a Indeco, de Ariosto Riva ⁴que tinham interesse nas terras em expansão.

Oliveira (2016) aponta que na região centro/norte do estado, na área de atuação da Cuiabá-Santarém, a lógica predominante foi a da articulação entre as empresas de colonização privada e os colonos. A expansão da cultura da soja, nos últimos anos, trouxe um novo componente para a região sul desta região, mas não alterou a lógica anterior, que a atribui ao componente da mercadoria mundial da soja. Além disso, neste período, o governo militar tentava de todas as formas controlar a colonização e estabelecer as suas vontades em relação à expansão, o que causou problemas entre as gestões e o governo, refletindo nos colonos.

A Coopercana sentiu toda essa repressão que reverberou nos colonos. Porém, para Santos (1993), a sucessão de eventos fez com que os colonos percebessem que as promessas anunciadas com grande entusiasmo pela Cooperativa não foram cumpridas em Terranova, o que gerou conflitos entre a Cooperativa e os colonos, o que agravava ainda mais essa relação, uma vez que, em 1982, não havia mais do que 40 associados, em comparação com Canarana, que tinha 600 associados. Além disso, houve problemas com os créditos agrícolas, grilagem de terras, favorecimento a apoiadores em outros projetos, como Lucas do Rio Verde. Tudo isso gerou conflitos e o êxodo da maioria dos colonos do programa, causando não só problemas econômicos como sociais.

Dada a trajetória histórica de Terra Nova do Norte, sua economia sempre foi baseada na agropecuária e passou por três fases distintas: a primeira, data do início da colonização, a partir de 1979, quando a agricultura de subsistência foi significativa, com as lavouras formadas após a derrubada da mata e os cultivos realizados de forma manual. A Coopercana fornecia produtos para a alimentação e mercadorias para a família do

⁴ Ariosto da Riva foi um proprietário rural e garimpeiro paulista, concentrou suas atividades nas zonas rurais dos estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ariosto foi considerado o "último bandeirante do século XX" por David Nasser, devido ao seu papel na colonização e fundação de diversas cidades.



colono, controlando, em uma caderneta de papel timbrado, a entrega dos produtos de abastecimento (Lovato, 2010).

Como aponta Santos (1993), a primeira fase de colonização da cooperativa auxiliava no manejo correto e na fabricação de insumos, bem como na orientação para o crédito rural. A EMATER foi a primeira companhia pública de extensão rural a ser criada no Projeto Terranova, mas os colonos reclamavam que não foi uma grande ajuda, pois ocorriam desvios dos repasses públicos.

A Figura 02 mostra a foto da Coopercana, cooperativa colonizadora do município, localizada na cidade de Colíder, um antigo distrito municipal.

Figura 02 – Sede da Coopercana no Projeto Terranova (1979)



Fonte: Lovato (2008).

As consequências que levaram à queda da Coopercana, como principal administradora, segundo Lovato (2013), estão ligadas a vários fatores, entre eles escândalos envolvendo a Cooperativa e Norberto Schwantes, principal líder responsável pela colonização, através de várias denúncias feitas para o então governo de General Emílio G. Médici, desmarcando sua visita ao município, sendo realizados cortes de recursos financeiros para o Projeto Terranova e mudanças ocorreram a partir daí, principalmente entre os colonos.



Em novembro de 1978, o Governo Federal foi contrário à transferência de terras para a então cooperativa, e oficialmente no ano de 1979, foi decretado pela lei número 041/1978, que as terras do Projeto Terranova passariam ao INCRA e à União, posteriormente, iriam ser titulares aos colonos. A Cooperativa começou a perder força depois disso, principalmente, pelo não repasse de recursos financeiros pelo Governo. Em 1980, foi o ano mais crítico, devido à falta de repasse financeiro, a Cooperativa racionou mantimentos e auxílios, e assim iniciaram-se conflitos entre os colonos e a Coopercana, criando protestos dentro da sede da Cooperativa, uma vez que ela queria descontar, antes do prazo, as dívidas dos colonos (Lovato, 2013).

Ainda para Lovato (2013), os colonos endividados por intermédio da Cooperativa com o Banco do Brasil, além de uma crise da doença conhecida por Malária (até então desconhecida por esses colonos vindos do Sul) e com o fechamento do hospital e abertura de particulares pelos próprios médicos, causou um grande colapso, mais de 80% dos colonos desistiram do Projeto Terranova I e retornaram para o Sul do Brasil, cerca de 10% dos pioneiros permaneceram, porém, a maioria foi morar na cidade em busca de emprego e melhorias. Uma segunda leva de migrantes chegou denominados de compradores colonos (Projeto Terranova II), que vinham da região Sul, mediante o rumor de notícias de que o governo federal estava vendendo lotes a preços irrisórios, assim o Projeto Terranova cresceu novamente.

Do mesmo modo, a Coopercana virou uma sede na cidade e o núcleo urbano de Terra Nova do Norte começou a crescer ao seu redor, como posto de gasolina, supermercado e hospitais, porém enfraquecida, tanto por movimentos dos colonos e do governo federal, acabou sendo incorporada pela Coopernova. A partir de 1990, com a criação da Associação dos Produtores Rurais de Terra Nova (APRONOVA) e com o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Comunitário Integrado (PDCI), que começou a ser criado projetos de melhorias na produção agrícola, amenizando os impactos do garimpo na região e por constituinte, o surgimento da Coopernova (Silva, 2021).

Nesse início houve três grandes mudanças, a primeira fase foi a produção agrícola, voltada para o plantio de lavouras como feijão, milho, arroz e café, a partir da derrubada da mata. Na segunda fase, a atividade agrícola perdeu força com a descoberta dos



garimpos de ouro na região, trazendo problemas como mais malária. Na terceira fase, a atividade agrícola tornou-se uma subsistência da família, dando espaço para a atividade da pecuária como a principal no município, e devido ao tipo de solo, topografia e renda familiar de pequenas propriedades, a melhor escolha foi a pecuária leiteira.

Segundo o site oficial da Coopernova (2021), a cooperativa foi fundada em 31 de outubro de 1987, pelo desmembramento da Coopercana e por 201 associados. Sua sede administrativa localiza-se no município de Terra Nova do Norte, no estado do Mato Grosso. A Figura 03 mostra a sede administrativa logo na entrada da cidade, que desenvolve atividades agropecuárias nos municípios de Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Carlinda, Colíder, Nova Santa Helena, Peixoto de Azevedo, Matupá e Guarantã do Norte, com cerca de 98% de produtores da agricultura familiar, cujas propriedades fazem parte de assentamentos da região do INCRA, totalizando, em 2020, 2.293 associados.

Figura 03 - Sede Administrativa da Coopernova em Terra Nova do Norte-MT



Fonte: A autora (2023).

Além de sua sede administrativa, a Coopernova ainda possui um parque agroindustrial com uma indústria de laticínios, fábrica de ração e suplementos minerais, contando também com uma indústria de polpas com processamento. A Coopernova possui seis unidades de atendimento ao público com lojas, sendo uma no município e



outra na comunidade Nona Agrovila, e as outras nos municípios de Nova Guarita, Colíder, Guarantã do Norte e em Novo Progresso, no estado do Pará, com lojas de vendas de produtos agropecuários, posto de recebimento de leite e de recepção de grãos.

Figura 04 - Entrada da área agroindustrial da Coopernova



Fonte: A autora (2022).

Outro setor relevante da cooperativa é a loja de produtos coloniais, que está situada na sede administrativa próxima à cidade, conforme mostra a Figura 04, onde são vendidos produtos produzidos na Cooperativa, como queijo muçarela e variados tipos de queijos, requeijão, manteiga, doce de leite, iogurte, leite desnatado e em pó, bem como outros produtos, produzidos por produtores locais da região, como a Associação AMAFPA⁵, que entrega cucas e roscas, entre outros produtores das comunidades rurais.

A loja apresenta uma grande variedade de produtos, conforme será demonstrado a seguir (Figura 05). A Coopernova atua em diversos setores da agroindústria no município, fornecendo, também, produtos agrícolas, medicamentos, e insumos para o

⁵ Associação de Mulheres do Portal da Amazônia produtoras do “Pequi Gigante da Amazônia”, localizadas na zona rural do município de Terra Nova do Norte.



trabalho diário dos produtores. Além disso, o Departamento Técnico é um setor relevante, com técnicos e veterinários que auxiliam nos projetos e análises de produções dos associados e da população em geral.

Figura 05 - Loja de vendas de produtos da Coopernova



Fonte: A autora (2022).

A Coopernova apresenta os produtos comercializados e produzidos, conforme demonstrado na (Figura 06) por meio de um catálogo fornecido pela cooperativa. O sistema de capacitação de leite é composto por um sistema bem estruturado, no qual os produtores de diferentes regiões retiram o leite da sua propriedade e o distribuem em resfriadores privados ou comunitários. Os caminhões com tanque refrigerado transportam o leite *in natura*, o que resulta na produção industrial desse produto, composto por nata, requeijão, doce de leite, leite *in natura* desnatado, iogurte e polpas de frutas, transportadas pelos caminhões ou entregues pelos próprios produtores à cooperativa, onde são processadas e transformadas em polpas, distribuídas em escolas do município e, também, adquiridas pelo estado do Mato Grosso.



Figura 07 - Queijos produzidos pela cooperativa



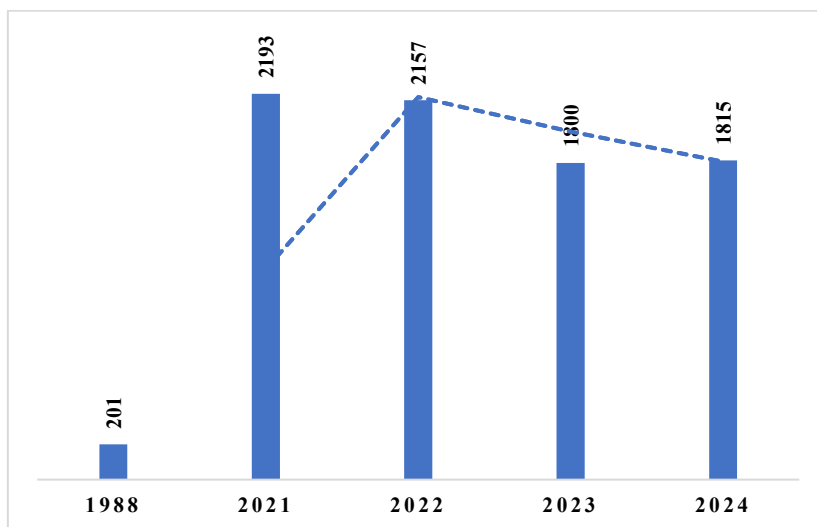
Fonte: A autora (2023).

Os queijos produzidos pela Coopernova, especialmente, a muçarela, são bastante consumidos e comercializados nas regiões do Mato Grosso, São Paulo, Rio Janeiro e Espírito Santo por representantes nesses estados, o que proporciona à Cooperativa uma grande variedade de vendas pelo Brasil e retorno financeiro. Além disso, os produtos da Cooperativa tornam-se conhecidos por todos, sendo de qualidade superior, dando visibilidade ao município e gerando empregos para a população local, contribuindo para o crescimento econômico.

A seguir serão apresentados alguns dados fornecidos pela Coopernova na última assembleia-geral realizada no ano de 2024, que mostra o balanço anual da Cooperativa em relação ao ano anterior de 2022 para os associados, mostrando o número de associados, o número de funcionários, a recepção de leite em litros, o preço médio do leite, a venda de lácteos e o faturamento total, a fim de demonstrar como a Cooperativa nesse estudo contribui para a geração econômica do município. Esses dados foram fornecidos pelo Vice-presidente e elaborados pela autora na última assembleia ordinária do ano de 2024, mostrado a seguir na Figura 08.



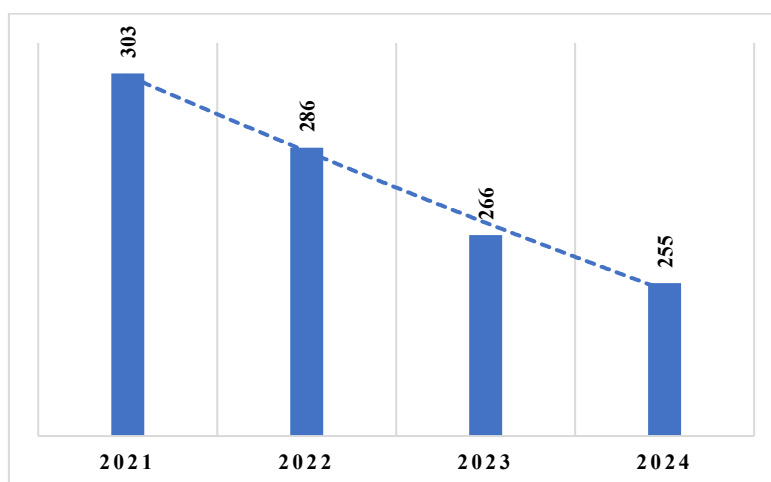
Figura 08 - Número de associados de 1988 a 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De 1988 a 2022, conforme demonstrado na Figura 08 acima, o número de associados aumentou significativamente. Em 1988, ano de fundação da cooperativa, 201 associados que já faziam parte da antiga cooperativa fundaram a coopernova. Dessa forma, a cooperativa começou a ganhar força no município, aumentando o número de associados. Em 2024, na última assembleia, havia um total de 1.815 associados ativos na cooperativa. A Figura 09 apresenta o número de funcionários da cooperativa entre 2021 e 2024, incluindo a sede administrativa, a indústria e as filiais.

Figura 09 - Número total de funcionários da Coopernova de 2021 a 2024

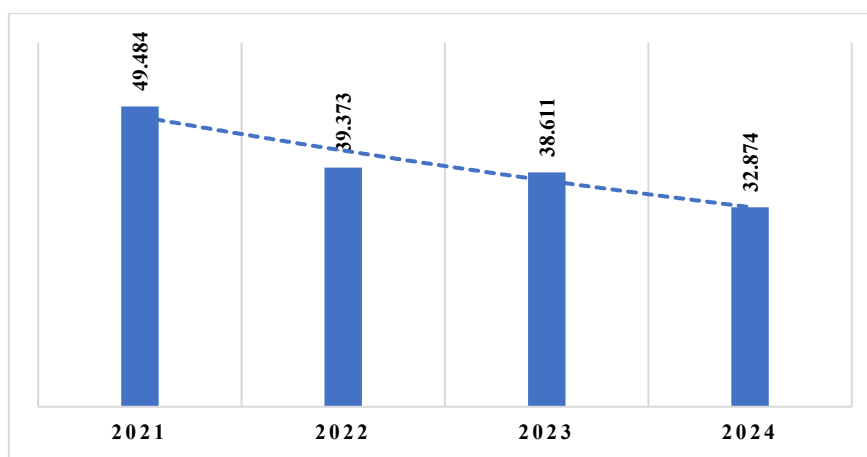


Fonte: Elaborado pela autora (2024).



É possível perceber que o número de associados e de funcionários diminuiu entre 2021 e 2024, devido à queda na produção leiteira e a maior mecanização da indústria da cooperativa. No período de 2020 a 2022 verificou-se uma redução significativa na produção e captação de leite *in natura*, devido à queda no consumo do produto e ao aumento da monocultura nas cidades, ao qual se estendeu para 2024. A Figura 10 mostra a evolução da recepção de leite em milhões de litros anuais de 2021 a 2024.

Figura 10 - Recepção de leite em milhões de litros entre 2021 a 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme os dados do Instituto de Economia Agrícola (2022), o ano de 2021 foi desfavorável para a pecuária leiteira no país, devido a diversos fatores que podem ter contribuído para isso, mas um dos principais fatores é a queda no consumo de leite fluido. No ano anterior, 2020, iniciou-se a pandemia causada pela Covid-19. A expectativa era de que produtos como queijos e iogurtes, bem como o leite fluido, tivessem seu consumo diminuído. Inicialmente, houve uma redução, mas, aos poucos, com a mudança de hábitos e o auxílio de 600 reais concedido pelo governo federal, a situação se estabiliza.

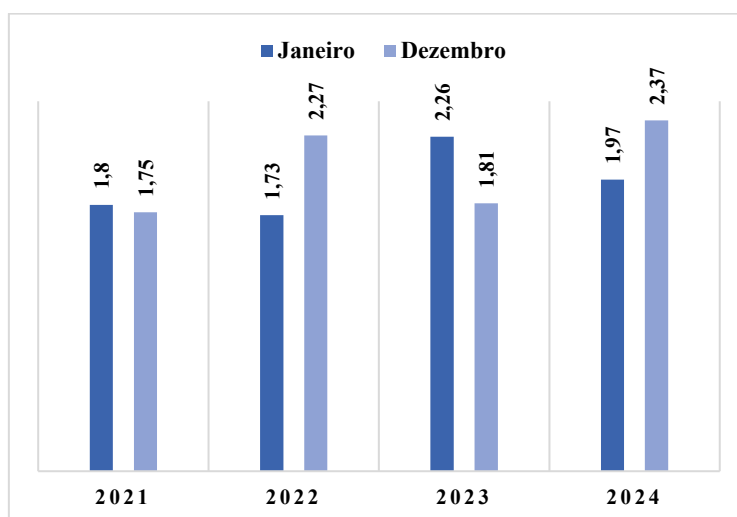
No entanto, em 2021, a diminuição do Auxílio Emergencial teve um impacto significativo no consumo da população mais carente, desempregada e em trabalhos informais. Com a redução nos custos, sobretudo dos produtos lácteos, como queijos e iogurtes, além do leite fluido, há uma redução de 20% na renda. Outra questão foi o aumento nos custos de produção, em particular com relação à alimentação dos animais, que é crucial durante a entressafra. Em 2021, devido aos pastos afetados pelo clima,



resultou em um aumento na suplementação alimentar do gado leiteiro., Fato que levou ao abandono da atividade leiteira, com a venda de parte do rebanho e até a migração para outras atividades, o que diminuiu ainda mais a produção (Instituto de Economia Agrícola, 2022).

A seguir, na Figura 11, é demonstrado o valor do litro de leite entre 2021 a 2024 e a evolução no preço mensal de janeiro e dezembro. Observa-se um aumento expressivo no preço do litro de leite entre os anos, principalmente a partir de 2023 até dezembro de 2024, em que o preço saiu de 2,26 por litro em janeiro de 2023 para 2,37 por litro em dezembro de 2024 sendo seu maior valor registrado entre esses meses.

Figura 11 - Valor do litro de leite entre 2021 a 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir dos dados obtidos na Figura 11, conclui-se que a cooperativa exerce um papel fundamental na economia do município de Terra Nova do Norte, gerando renda, empregos e principalmente o cooperativismo entre os produtores da região, não somente local, mas dos municípios vizinhos e até mesmo de outro estado, como e o caso do Pará, fortalecendo o vínculo e a manutenção da agricultura familiar, que atualmente encontra-se enfraquecida, devido à grande presença do latifundiário em Mato Grosso, que vem destruindo os saberes dos povos do campo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, compreende-se a formação e a transformação do território de Terra Nova do Norte, com especial atenção à dinâmica da Coopernova, um setor econômico muito importante para este território e uma questão que deve ser levantada em estudos geográficos.

A economia do município está intimamente ligada a esse setor, criando um espaço para a agricultura familiar, que tem uma história de origem na colonização sulista. Dessa forma, a cooperativa cresceu e expandiu, oferecendo trabalho para a população.

Os setores de trabalho para a população têm perdido espaço no mundo devido à sua metodologia de trabalho que se baseia no cultivo da agricultura familiar, uma vez que o capitalismo, que visa o lucro, não permite esse crescimento. No entanto, ao analisarmos os dados apresentados neste artigo, é perceptível que a cooperativa permanece em crescimento, embora não seja tão expressivo quanto outros setores da agricultura.

A questão apresentada neste artigo é como o município de Terra Nova do Norte criou laços com a Coopernova e, dessa forma, fortaleceu esse território em sua construção e desenvolvimento, enfatizando seu início e, até hoje, sendo uma das maiores forças econômicas.

REFERÊNCIAS

CENSO DEMOGRÁFICO 2010 – **Características Gerais dos Indígenas**. (Resultados do universo). Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

COOPERNOVA: História da Coopernova. 2013. Disponível em: <https://www.coopernova.com/institucional/?pg=institucional>. Acesso em: 06 maio de 2023.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estudo de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-107, 2006.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Panorama da História Kaingang. **Portal Kaingang**. 2010. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/index_home.html. Acesso em: 22 de set. 2022.



DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (Orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. **Povos e etnias**. (Dados IBGE 2010). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>. Acesso em: 22 de set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOETTERT, Jones Dari. **O espaço e o vento: olhares da migração gaúcha para Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. (Resultados preliminares). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Os indígenas no Censo Demográfico em 2010 primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Panorama dos dados do município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/terra-nova-do-norte/panorama>. Acesso: 20 nov. 2022.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano**. Ministério da Economia, Brasília, 2021.

KUJAWA, Henrique Aniceto. Conflitos envolvendo indígenas e agricultores no Rio Grande do Sul: dilemas de políticas públicas contraditórias. **Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo**, Vol. 51, N. 1, p. 72-82, jan/abr, 2015.

LOBATO, Aline Luciana Costa; OLIVEIRA, Gilberto; CORRÊA, Valmir. **História de Mato Grosso: da construção do território à construção do Estado**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. Análise da abordagem territorial rural no Território Portal da Amazônia: exemplo de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 31 a 51.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. CONFIGURAÇÃO DE COOPERATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA DO NORTE – MT. **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 4 a 6 de setembro de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDONÇA, Rubens de. **História de Mato Grosso**. Revista e atualizada. 3 ed. São Paulo, 1981.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.



MORAES, Jorge Luiz Amaral. SCHWAB, Patrícia Inês. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, n. 49, p. 67-79, 5 jan. 2019.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A FRONTEIRA AMAZÔNICA MATO-GROSSENSE: Grilagem, Corrupção e Violência**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 530p.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Matuchos: exclusão e luta: do Sul para a Amazônia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SCHWANTES, Norberto. **Uma cruz em Terranova**. 2ª ed. Brasília: Edição do Autor, 2008.

SILVA, Fernando Teixeira. Queijo mussarela. Rio de Janeiro: **Embrapa Agroindústria de Alimentos**, 2005.

SILVA, Maria Arlinda da. O projeto Terra Nova – colonização recente na fronteira amazônica. **Revista Ultra Fronteiras: Povos e culturas da região amazônica: imigração, trabalho e luta**. V. 8, N. 2, 2021.

SOUZA, Edison Antônio. **O poder da fronteira: hegemonia, conflitos e cultura no norte de Mato Grosso**, 2008. Dissertação (Tese Doutorado do Departamento de História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O Território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R, L. Geografia Conceito e Temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

Recebido em novembro de 2024.

Revisão realizada em janeiro de 2025.

Aceito para publicação em setembro de 2025.

